

## A FORMAÇÃO PERMANENTE DO EDUCADOR SOCIAL COMO ESTILO DE VIDA ACADÊMICO- PEDAGÓGICO

Mariangela Valviesse (UFF,Brasil)

Margareth Martins de Araújo (UFF, Brasil)

### **RESUMO:**

Este artigo é fruto da pesquisa realizada pelo Curso de Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, sob os auspícios do Projeto PIPAS-UFF (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Formação Inicial e Permanente de educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades - CNPq), curso que vem formando há vinte e quatro anos educadores sociais sob a perspectiva das demandas sociais da atualidade. Este projeto se transformou em referência em vários municípios e estados do país, fato que amplia a responsabilidade da formação realizada e aponta para a projeção de futuro de novos estudos e pesquisas a serem realizadas por meio do trabalho efetivado. Impacta a formação dos conferencistas como autoformação, se transforma em campo de pesquisa para Especialização, Mestrado e Doutorado. Cada conferencista além da formação necessária para atuar, em alguns casos, tem notório saber e, com suas expertises, auxilia a universidade, no que se refere aos temas ainda não pesquisados. As escolas e espaços múltiplos de atuação do educador social também são atingidos positivamente pelo reverberar da formação realizada. Tem por objetivo socializar reflexões teórico-práticas oriundas da formação inicial e permanente de educadores sociais realizada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense em diálogo com os conceitos: de educação permanente de Pierre Furter (2021), educação e política de Paulo Freire (1985), Teoria dos Três As de Araújo (2015), pesquisa participante de Thiolent (1999), teoria da complexidade Morin (1990) e Larrosa (2000). Os autores eleitos integram o quadro de teóricos que nos acompanham desde a primeira turma e seus escritos constituem a base teórico-epistemológica do projeto de formação realizado. A



metodologia participante utilizada no curso de extensão e na pesquisa propicia a formação permanente e dialoga com os princípios propostos pela Pedagogia Social realizada que aponta para o trabalhar se formando e se formar trabalhando, umas das formas encontradas para dirimir o fosso existente entre a teoria e a prática.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Educação, Pedagogia Social, Formação Permanente do Educador Social <sup>1</sup>

#### **RESUMEN:**

Este artículo es fruto de la investigación realizada por el Curso de Extensión en Pedagogia Social para el Siglo XXI, bajo los auspicios del Proyecto PIPAS-UFF (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Formação Inicial e Permanente de educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades – CNPq), curso que forma hace veinticuatro años educadores sociales bajo la perspectiva de las demandas sociales de la actualidad. Este proyecto se ha transformado en referencia en varios municipios y estados del país, hecho que amplía la responsabilidad de la formación realizada y apunta para la proyección de futuro de nuevos estudios e investigaciones a realizarse por medio del trabajo efectivado. Impacta la formación de los conferencistas como autoformación, se transforma en campo de investigación para la Especialización, Maestría y Doctorado. Cada conferencista además de la formación necesaria para actuar, en algunos casos, tiene notorio saber y, con sus dominios, auxilia a la universidad en lo que se refiere a los temas todavía no investigados. Las escuelas y espacios múltiples de actuación del educador social también son atingidos positivamente por el reverberar de la formación realizada. Tiene por objetivo socializar reflexiones teórico-prácticas oriundas de la formación inicial y permanente de educadores sociales, realizada por la Facultad de Educación de la Universidade Federal Fluminense en dialogo con los conceptos: de educación permanente de Pierre

---

<sup>1</sup> Ms em educação, Professora do Curso de Especialização de Pedagogia Social para o Século XXI, Grupo de Pesquisa PIPAS-UFF  
\*\* Professora Titular da Universidade Federal Fluminense, Coordenadora do Grupo de Pesquisa PIPAS-UFF



Furter (2021), educación y política de Paulo Freire (1985), Teoría de los tres As de Araújo (2015), investigación participante de Thiolent (1999), teoría de la complejidad de Morin (1990) y Larrosa (2000). Los autores elegidos integran el cuadro de teóricos que nos acompañan desde la primera clase y sus escritos constituyen la base teórico-epistemológica del proyecto de formación realizado. La metodología participante utilizada en el curso de extensión y en la investigación propicia la formación permanente y dialoga con los principios propuestos por la Pedagogía Social realizada que apunta para el trabajar formándose y formarse trabajando, una de las formas encontradas para dirimir el foso existente entre la teoría y la práctica.

## **PALABRAS CLAVE:**

Educación, Pedagogía Social, Formación Permanente del Educador Social

## **A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS**

O homem, por ser inacabado, tende à perfeição. A Educação é, portanto, um processo contínuo que só acaba com a morte. (Pierre Furter)

Nossa contextualização aponta para três áreas fundamentais à Pedagogia Social que fazemos: a ontológica e epistemológica, que tratará dos fundamentos filosóficos do nosso fazer; a formativa versando sobre os desafios da formação; e a estrutural refletindo sobre os desafios estruturais da formação do educador social. O que pretendemos aqui é refletir sobre os processos de formação encontrados e produzidos por uma educação que se pretende permanente, por meio de um Curso de Extensão. Concebemos o trabalho acadêmico apoiado no tripé: ensino, pesquisa e extensão e, sobre ele, apoiamos o nosso trabalho, sem hierarquizar ou supervalorizar um em detrimento do outro. Afirmamos ainda ser a extensão um braço potente da universidade em meio à sociedade. Ela é uma resposta rápida, não burocratizada e possível aos desafios de uma sociedade em permanente mudança.



É possível afirmar, então, que a extensão dialoga plenamente com o conceito de educação permanente trazido por Furter.

A impermanência é uma constante na vida humana e, como tal, viver é viver na e para impermanência. A impermanência é um conceito que nos remete não apenas à causa e ao efeito, mas principalmente às escolhas. Uma atitude refletirá diretamente em uma consequência e assim por diante. Para aprofundar um pouco mais a perspectiva formadora trazemos o inacabamento que permite a mudança, a transformação, o aprimoramento e assim por diante. Une-se aos dois princípios a transcendência, capaz de levar o ser humano em formação ao próximo passo, à saída de momentos de extrema vulnerabilidade, à superação. A associação da impermanência com o inacabamento e com a transcendência, aponta diretamente para educação permanente. Aqui costumamos comparar a ação de trocar um pneu com o carro em movimento. Diante desse quadro, ao educador social é imposto o desafio de trabalhar no movimento da vida ordinária, precisando ser ele mesmo a prova concreta daquilo que é chamado para fazer ter a compreensão. Ele é chamado a dar testemunho na vida profissional sobre como vive a vida pessoal.

A tendência à perfeição sinalizada por Furter, indica uma importante pista para uma ação formadora que possibilite o sucesso das pessoas envolvidas e nos remete à possibilidade de compreender o quanto complexo é trabalhar na e com a Pedagogia Social. Morin (1990), em seu livro *Introdução ao Pensamento Complexo*, em um de seus movimentos conceituais diz ser a complexidade *algo que se tecer junto*. Tecer junto, na perspectiva da nossa reflexão, aponta para a intrínseca relação existente entre o educador social e os sujeitos envolvidos na ação educativa, independente de ser dentro ou fora dos muros da escola. Aliás, temos por hábito afirmar que onde houver duas pessoas, há educação social. Interessa pensar que a educação social nasce com a humanidade, é natural dela e para ela deve fluir. Por este motivo a concebemos como estilo de vida acadêmico-científico. Trata-se de um jeito de estar nos processos formativos da academia que, para além de detectar o problema, ao qual gostamos de chamar de desafio, busca construir, de forma coletiva, os movimentos de superação. Também é uma forma de sobreviver à academia que, em alguns casos, parece “morta” no que se refere ao nosso



tema de pesquisa. Com a Pedagogia Social que realizamos buscamos sobreviver com dignidade e esperança de produzir uma ciência capaz de ser para todos e para cada um.

A Pedagogia Social de raiz assume a impermanência como princípio e dialoga com a possibilidade permanente de mudança. Aqui reside, para o bem e para o mal, a possibilidade de viabilizar ou inviabilizar as ações humanas; tudo dependerá das escolhas realizadas. O importante é considerar a possibilidade de mudar o rumo da história, que ainda não está dada, está a construir. Trata-se de uma reflexão que serve para pessoas, instituições, vida. É um movimento que dialoga concomitantemente com o interior e com o exterior de pessoas, instituições e vida. Como canta Marisa Monte: *Viver é afinar o instrumento/De dentro pra fora/De fora pra dentro/A toda hora, a todo momento/De dentro pra fora/De fora pra dentro/A toda hora, todo momento/De dentro pra fora/De fora pra dentro*. Trabalhada por Pierre Furter em seu livro *Educação e Reflexão*, da coleção Educação e Tempo Presente; eis a sua perspectiva a nos desafiar:

A Educação Permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência em que esteja vivendo. (Furter, 1970)

Partindo do princípio do inacabamento do ser e da imanência, encontramos uma intercessão que se constitui no texto e o contexto formador com o qual trabalhamos. A complexidade do trabalho desenvolvido pelo Projeto PIPAS-UFF (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em situação de Vulnerabilidades), inclui em seu trabalho os familiares e a comunidade onde os sujeitos estão inseridos e aponta para os gestores dos espaços em que se encontram, por acreditar que a formação além de permanente, ela é também individual e coletiva ao mesmo tempo. Ela se caracteriza por formar educadores sociais oriundos das mais diversas formações e níveis de formação. Impacta de forma curiosa ao conferencista na hora de



organizarem suas conferências aos descobrirem não se tratar apenas de professores, mas também de assistentes sociais, psicólogos, engenheiros, dentistas, médicos, policiais, gestores, entre outros. Nossa abrangência conta com a perspectiva de formar todos e quaisquer profissionais que tenham vontade de se preparar para realizar um trabalho na área social, a partir da sua expertise. Esse fato faz com que a turma ultrapasse a expectativa dos conferencistas, pois precisa comunicar a todos e a cada um, bem na ótica da educação inclusiva.

O desafio que se estabelece no momento em que um conferencista aceita falar para o nosso grupo é, principalmente, aquele de se colocar em diálogo pessoas de diferentes níveis de formação. A comunicação precisa ser clara e objetiva, fato que exige uma exímia oratória. Por não bastar apenas o domínio do conteúdo, alguns conferencistas preferem declinar ao convite por se compreenderem inábeis no que se refere à comunicação para cursistas de múltiplas e complexas formações. Associado a essa questão encontramos o fato de nossas turmas serem sempre muito cheias e o número de participantes assusta bastante. De fato, somos muitos e ávidos de saber e por este motivo perguntamos muito, questionamos muito, não como afronta, mas como um exercício pleno de busca pelo conhecimento. Eis um enredo desafiador que traz peculiaridades formativas também para os integrantes do nosso grupo de pesquisa que, com suas expertises, estão também em processo de formação permanente. Os cursistas são como são, alegres, estudosos e desafiadores, exigindo de nós um olhar constante e atento para tudo e para todos. Para nós também é uma formação em movimento que propicia a nossa formação permanente. Crescer e aprender com o outro, de forma iterativa é algo fantástico que relativiza o papel do educador apontando para um pleno exercício de humildade. Trata-se de um processo no qual todos se educam. O conferencista, ao trazer sua fala como mote desafiador provoca movimentos dialógicos de interação e a interlocução entre os presentes e promove a aula como acontecimento. A aula como acontecimento é aqui compreendida como aquela que extrapola o planejamento realizado ao fundir o propósito da fala dos conferencistas com os anseios dos educandos. É mágico e tem o potencial de transformar vidas, tornando a universidade um espaço possível e mais democrático. Ao abrir mão de ser o único que porta conhecimento ou até mesmo de hierarquizá-lo, o



conferencista exerce agora a humildade e caminha para uma educação mais integrada. Eis uma pedagogia com a qual as pessoas se identificam. Por que se identificam? Se identificam por fazer sentido a todos e para cada um.

A dimensão material aponta para duas vertentes: política institucional e condições materiais. Ambas estão atreladas à mesma raiz e corroboram para desafiar o educador social a realizar uma educação sem fronteiras, a serviço da vida e em prol da humanidade. O esforço físico e financeiro para o deslocamento até a universidade é desafiador para muitos, trazendo para o grupo de pesquisa o desafio de fazer dar certo, independente dos movimentos de interdição que possam surgir. Assim é a Pedagogia Social que realizamos, tanto para os cursistas quanto para nós, o mesmo motivo que nos impede precisa ser o que nos compete. Afirmamos com frequência a existência de um desafio dentro de cada problema e, cada problema, traz consigo, a solução. Depende dos organizadores aplicar a Pedagogia Social como um estilo de vida acadêmico-pedagógico e se debruçar sobre os processos de superação. Por este motivo focamos na solução e não no problema. É exatamente por este motivo que não chamamos de problema e sim de desafio. Eis uma educação permanente, participativa, ativa e responsável, que aponta para a uma para a formação de educadores sociais na mesma vertente: permanente, participativa, ativa e responsável.

## QUANDO A EXPERIÊNCIA NOS FORMA-TRANSFORMA

É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação. (Jorge Larrosa)

O Projeto PIPAS-UFF é uma experiência transcendente, apaixonante e intelectualmente potente, vital para todos os integrantes do grupo de pesquisa e assim como para os cursistas, é assim que o vemos retratado nas avaliações realizadas ao longo dos anos; é assim que ele se faz presente na Universidade



Federal Fluminense e ganha espaços de partilhas sociais e pedagógicas. Desde a sua concepção até a atualidade, tem sido motivo de honra e alegria. É uma prestação de serviço público ao público pautada no trabalho altruístico de importante geração de título à comunidade. Nossa retorno enquanto grupo de pesquisa é a nossa formação permanente, nosso hábito de estudo intelectual e nosso campo de pesquisa. São momentos onde ensino, pesquisa e extensão fazem parte de uma mesma realidade a nos formar e transformar, interna e externamente, de dentro para fora e de fora para dentro, a toda hora e a todo momento, de dentro para fora e de fora para dentro.

A experiência contida na vivência e na feitura do Curso de Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores Sociais de Crianças e Jovens em Situação de vulnerabilidades, resgata a nossa própria humanidade e nos conduz à um fazer pedagógico pautado na esperança, na ética e na dignidade humana. Significa estar a serviço de outrem ou de alguém significa estar a serviço de si mesmo também. O servir é transmutador de compreensão e nos permite reflexionar atitudes e ações capazes de tocar a alma humana. Por ser um processo de formação permanente, ainda não conseguimos dimensionar o impacto desse trabalho na vida das pessoas, mas somos frequentemente brindados por depoimento de transformação de vidas, de restauração de pactos com a educação e de ressignificação de vidas. Isso para nós faz todo o sentido. De que serviria a vida se não promovesse cada vez mais vida?

Com os cursos realizados aprofundamos a experiência da unicidade humana, a qual exige um processo de autoconfiguração e o entendimento de que o caminho do aprendizado, uma vez compartilhado, constrói um mundo mais justo e potencializado. A Pedagogia Social propõe ir onde houver pessoas que se relacionam, aproximando-as e criando vínculos de convivência, unidade e partilha. É sobre a nossa incompletude que caminhamos, desvelando a cada um de nós as nossas virtudes. Virtudes que nos motivam à prática do bem, à busca da formação da competência da aptidão que leva para cada indivíduo, quer individualmente ou quer no coletivo, que exige uma prática de responsabilidade e também de formação. É um movimento vivido que nos forma e transforma.



Atendendo às demandas da sociedade, o Curso de Extensão precisou adequar a carga-horária para o perfil dos editais dos concursos públicos, sendo assim, nos organizamos com encontros mensais de quatro horas. Sua carga-horária contém 40 horas de aula, vinte horas de Lives sobre Pedagogia Social, quarenta horas de Trabalho de Campo e dez horas para a Elaboração dos Portfólios. As apresentações dos Portfólios se constituem em um momento especial, a culminância de todo o trabalho realizado e proporciona ao cursista a possibilidade de sistematizar a experiência vivida e teorizada durante os dez meses de curso em um produto final a ser comunicado.

Todos se esmeram, é o momento de partilhar as pesquisas realizadas sob a orientação de cada professor-conferencista e traz segurança para prosseguirem com os estudos. Muitos fazem as pazes com a vida acadêmica e permitem o retorno a um espaço outrora interditado. É motivo de muita alegria perceber essa dimensão do curso e nos faz refletir sobre a força do trabalho realizado. Somos, portanto, muito mais do que um Curso de Extensão, somos pescadores de sonhos adormecidos no âmago das pessoas, também funcionamos como lanternas a indicar o caminho, fortalecendo sonhos e desejos e nos fortalecendo também.

## O SONHO COMO RESULTADO DE UM SABER- FAZER

A lo largo de nuestra vida, las personas vamos creando un universo narrativo que otorga *significado* a nuestras formas de analizar la realidad, posicionarnos y actuar en los diferentes contextos en los que nos movemos. Este universo narrativo se construye a partir de pequeñas historias, interpretaciones de vivencias, significados atribuidos a gestos, hechos y conflictos cotidianos. Se trata de una interpretación narrativa cargada de un contenido experimental, emocional propio de la visión que cada persona elabora de su realidad vital. (Mario Viché)

Valorizar o sonho é um exercício permanente de busca pela lucidez, no exercício do fazer acadêmico. São muitos os desafios a serem enfrentados e é no coletivo que nos movemos em busca de



fortalecimento de vínculos para e na formação inter e intrapessoal. Aprendemos com as turmas de extensão sobre a possibilidade de colocar a universidade a serviço da população, por meio da prestação de serviços. No nosso caso, passamos a formar para a vida profissional educadores sociais que sonham além da sua seara profissional. Assim começamos a sonhar um sonho que se torna realidade à medida que potencializado pelos integrantes de cada turma. Cada turma reúne demandas adaptativas específicas, novos olhares sobre os temas trazidos que são sempre acrescidos pelos olhares atentos daqueles que chegam em busca de formação. Impactar positivamente a vida de uma pessoa por meio dos conteúdos da Pedagogia Social, com que a universidade compreenda sobre a importância de uma educação social promotora de sucesso, inclusiva e potente.

Estamos envolvidos com a concepção de uma educação social promotora da paz, da integração, da partilha e da convivência. Tudo o que fazemos busca apontar para uma sociedade mais ética, humana e misericordiosa, por meio da qual os seres humanos possam viver e contar uns com os outros. Uma sociedade que seja capaz de pensar em sua nação e ver-se com orgulho e respeito nela. Projetamos o nosso trabalho pautados em demandas da atualidade e temos por finalidade a humanização de seres humanos. Não abrimos mão de experimentar a dor e a delícia dessa opção e seguimos juntos, no coletivo, sonhando e realizando essa educação tão necessária ao nosso país.

Quem faz educação social de raiz, como chamamos aqui, sabe que não existe outra forma de fazer se não for por meio do olhar para o outro, entregar ao trabalho, ao estudo, à formação permanente, mas, sobretudo o amor ao próximo. Compreendemos a necessidade de recuperar a capacidade de educar com amor, pois como diz Dom Bosco, *educar é obra do coração*. Se educar é obra do coração, para nós, significa trabalhar em favor de uma sociedade autêntica na forma de educar e nas variadas formas de educar. O que realmente nos reúne é o convívio dessa jornada e percurso não recente da pedagogia social constituída na Universidade Federal Fluminense evidenciada. Durante todo o tempo, através da Pedagogia Social, nos conectamos e reconectamos, trazendo nossas singularidades e visões de mundo. Mas também exercitamos, diversas vezes, o passo-a-passo dos nossos crescimentos e das nossas motivações. A palavra gratidão está presente em todo processo, pois refletimos que tudo o que pulsa



dentro de nós está em comum acordo com a proposta da Pedagogia Social. Enxergamos na categoria gratidão a força motriz que nos faz existir enquanto Grupo de Pesquisa.

Para ser um Pedagogo Social é preciso perseverança. A perseverança de realizar os sonhos, os sonhos dos nossos corações e mentes. E onde estão esses sonhadores? Bem, eles estão aí espalhados por toda a terra, fazendo a diferença sejam quais forem os seus talentos, as suas plataformas, a sua posição social ou experiência de vida. Na realidade, você se encontra com eles no simples ato de educar. Sonhar Pedagogia Social é motivar e sensibilizar o outro a acreditar que podemos. Apesar de não ser tarefa fácil, fazer a diferença nasce dentro do coração e em qualquer projeto, antes de nascer na teoria e na ciência.

A seguir desenvolveremos reflexões sobre estratégias advindas da experiência acumulada e teorizada, ao longo dos anos em que realizamos o Curso de Extensão. Trata-se de um material produzido ao término de cada ano letivo e nos conduz na produção de planejamentos vindouros. Também nos auxilia no movimento de captura do processo vivido e nos projeta para práticas futuras mais assertivas. Foi elaborado por ocasião do início dos nossos estudos sobre a obra de Pierre Furter, no ano de 2022. Ainda temos muito a aprender com sua obra, mas nos fortalecemos na sua concepção de educação permanente e processos coletivos de vida, de histórias e memórias de pessoas que encontram força e sentido de superação em suas vidas, quando não se veem a sós.

#### Quadro dos procedimentos do Curso Extensão em Pedagogia Social

Fonte: Relatório de Pesquisa do projeto PIPAS-UFF

Etapas:	Educação Continuada:	Autoformação:	Formação Coletiva:
Cursistas	Busca pelo conhecimento científico	Busca pelo conhecimento pessoal	Profissão

Objetivo Geral	Formação permanente do educador social	Transformação pessoal	Transformação coletivo
Metodologia	Conferências sobre o conteúdo da Pedagogia Social	Aplicação dos conteúdos da Pedagogia Social	União teórico-prática
Periodicidade	Mensal	Diária	Cotidiana
Abrangência	Vida profissional	Vida Pessoal	Pessoal, familiar, profissional e social
Resultados	Aquisição	Assimilação	Transformação

Construímos metodologias assertivas, a partir das demandas oriundas do domínio individual com o domínio coletivo, que permitem aos cursistas obterem uma trajetória de sucesso dentro da universidade, diminuindo o fosso entre sociedade e universidade. Para nós a universidade é para todos os que queiram nela estar e desfrutar do conhecimento. Muitos cursistas pisam pela primeira vez em uma universidade e ficam impressionados com seus feitos. Importa para nós sinalizar à população que, ali é um lugar no qual todos que queiram e possam, devem estar. As desculpas que dão, para não estudar, dentro da nossa perspectiva, são as mesmas para fazê-lo. Assim seguimos por entre os interditados sociais, abrindo as portas da universidade para que possam avançar em suas vidas superando obstáculos.

Realizar a Pedagogia social é realizar o sonho planejado, o projeto pensado, que precisa ser materializado em forma de sementes, ser lançado no coração e transformado. Celebrar a Pedagogia Social é celebrar as novas habilidades e possibilidades humanas, os resultados transformados e transformadores de uma vida, pois um pedagogo social ou educador social é aquele que interfere na sociedade visando transformá-la para melhor. Ao pensarmos na Pedagogia Social, encontramos a



pedagogia que influencia e lidera, aglutina e reverbera, envolve e desenvolve pessoas em projetos de promoção coletiva de uma sociedade. Formamos pessoas que realmente se importam umas com as outras, se responsabilizam pelas dificuldades humanas, independente dos contextos que estejam inseridos. Formamos profissionais que se colocam voluntariamente, ao alcance de outro.

Cada um de nós, no relacionamento coletivo, pensa a partir da essência do social adquirida ao longo da nossa vida. Ficamos alertas para o princípio da unidade na diversidade, pois trabalhamos com a união de pessoas representadas aqui, espalhadas pelo mundo e com as mesmas intenções. Sabemos que a unidade não implica, assim como não significa uniformidade de pensamentos e perspectivas, mas sim formas diferentes para o olhar de uma mesma realidade. É na multiplicidade que os seres humanos se formam e se transformam e, como resultado, obtêm a soma de esforços. A soma dos esforços de um grupo, em alguns casos, inspira as ações de outros grupos e assim, por meio da troca e da partilha, formamos sucessivas atividades de transformação social. Algo bem simples e possível de ser realizado.

Nossas ações formativas incluem os direitos sociais como bússola norteadora das ações, sem abrir mão da luta social pelas realizações governamentais. Desenvolvemos o tripé reflexivo da indignação, formação, ação, é ele que nos coloca em movimento. Indignação pelas condições aviltantes de vida em que as pessoas se encontram, desamparadas e sem recursos para modificarem suas realidades. Formação porque estamos dentro de uma Faculdade de Educação, provendo uma pedagogia que se pretende social. E, finalmente, mas não menos importante, a ação. A ação é oriunda da nossa postura de denúncia das questões em que as pessoas estão envolvidas, e do anúncio de possibilidades de intervenção. Somos um grupo teórico-prático e nossas ações são assim inspiradas.

## APRENDIZADOS DO CAMINHO

Se o homem é um ser fundamentalmente imaturo, então a educação terá, como função principal, o permitir ao homem o *fazer-se* a partir da situação concreta e global na qual está colocado.



É uma presença atenta da geração anterior à nova geração *afirmar-se* nas plenas possibilidades novas, para uma sociedade nova, a ser vivida em novas condições. (Pierre Furter)

Percebemos nitidamente, que delimitar Educação Social é impossível, uma vez que a Educação Social pertence à ordem das práticas e processos da realidade educativa. Entendemos ao longo de todo esse tempo, que as ações e os efeitos educativos construídos nesse período levaram a todos nós ao avanço pessoal e social, gerando efeitos importantes e modificando realidades referidas. Onde a solidariedade e o fortalecimento dos nossos vínculos foram maiores do que as nossas dores isoladas, haverá espaço de atuação para o pedagogo social, um profissional de atitudes institucionais fortalecidas pela opção em trabalhar com os vulneráveis. Longe de ser a panaceia do mundo, o educador social promove a esperança em dias melhores.

A Educação Social pode sim transformar as contradições existentes no seio dessa sociedade, as desigualdades e às vezes injustiças sociais. Contudo, essa mudança que estamos falando nos faz pensar sobre os estilos de Educadores Sociais que, como em outras profissões, enfrentam desafios marcados pelo conformismo. Pois um trabalho de mudança no campo social requer muito investimento de otimismo, criatividade e vontade! Pois acreditamos numa Educação Social, que leva o crescimento integral do indivíduo e o pleno desenvolvimento dele na comunidade. Por isso, estamos falando de educadores transformadores, sujeitos ativos reflexivos, que fazem da formação permanente um estilo de vida.

Enfim, a Pedagogia Social como estilo de vida, de busca pela formação permanente, realiza em nossa humanidade mais do que uma simples experiência. Ela propicia reflexões, autonomia, construções coletivas, diálogos, sincronicidades... O mais importante é estarmos atentos e abertos ao novo, pois ele sempre vem, assim como um ato criativo nas circunstâncias que surge. É um processo que se apresenta com leveza, profundidade, diversidade de culturas, conhecimentos, experiências, um autêntico pulsar de possibilidades que vão tomando forma à medida que escolhemos os caminhos a serem seguidos com suas respectivas metodologias de acesso.



Compreendemos se tratar de uma formação que se dá no devir humanos, repleta de desafios formadores e constituidores. Uma formação continuada, do presente e do futuro, do aqui e do agora, cheia de possibilidades, nos fazendo mais humanos, acolhendo todas as diversidades, propiciando o convívio democrático, amigável e amoroso entre todos. Ela acolhe e recolhe a riqueza dos conhecimentos gerados, oriundos dos trabalhos desenvolvidos no binômio individual-coletivo, decanta o processo vivido, produzindo novas ideias geradoras de novos trabalhos.

Em linhas gerais, a ideia do trabalho realizado pelo Projeto PIPAS-UFF é fazer com que o ser humano habilite sua própria humanidade, uma vez que, sem se dar conta, abriu dela ao acreditar na neutralidade científica, em nome de uma pseudo científicidade. Fato que veio ocasionar uma formação, em especial para os educadores, de profissionais frios, apartados da realidade em que estão inseridos e, consequentemente, produzindo um processo educacional no qual uma importante parcela da população atendida fica de fora. Embora saibamos ser a Pedagogia Social para todos e para cada um, nos interessa em especial, aqueles que ficam pelo caminho, os que não conseguem avançar, não por questões intelectuais, mas por falta de reconhecimento da sua identidade. Geralmente já entram na escola com a marca da interdição.

A Teoria dos Três As, ao afirmar: havendo Acolhimento e Aceitação, haverá Aprendizagem, se aplica em qualquer nível de escolaridade e funciona em qualquer idade, trata-se de um postulado, capaz de decifrar o código de convivência humana. Ainda que a ciência formal negue, ousamos afirmar que aceitação e acolhimento se complementam na realização de um processo educacional potente, ao permitir o surgimento de possibilidades de conexões de conhecimentos, saberes e fazeres. Contrariando o senso comum, afirmamos que aceitação e acolhimento devem caminhar pari passo à formação permanente do educador, propiciando a compreensão de que conhecimento sem aceitação e acolhimento não é educação social.

A Pedagogia Social por nós pleiteada vai além da mera reprodução mecânica de conteúdos, trabalhamos com a perspectiva de ir além das expectativas, por meio de intervenções educativas que promovam a identidade dos educandos, suas histórias e memórias, confiança em si mesmo, na



recuperação de valores perdidos em uma sociedade em que estão sendo invertidos, por meio de sua relativização. Pensemos na ética do educar como um princípio educativo, um direito humano, capaz de desvelar e revelar a essência de uma educação inclusiva e promotora de vida. A ela denominamos de Pedagogia social ela nos provoca e nos inspira na consecução de novos caminhos rumo a uma educação mais humanizada que pressupõe a humanização de seus educadores. Sigamos no convívio construtivo das relações e dos relacionamentos, no intercâmbio com outras culturas. PROSSIGAMOS!

## REFERÊNCIAS:

- Araújo, Martins Margareth. **Pedagogia Social: Diálogos com Crianças Trabalhadoras**. Editora Expressão e Arte, São Paulo, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: São Paulo: Cortez, 2001.
- FURTER, Pierre. **Educação E Reflexão**. Petrópolis, Vozes, 1970.
- GALEANO, Eduardo. **O Livro dos Abraços. Rio de Janeiro**, L & PM Editores, 2005.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência**. UNICAMP. Campinas, 2002.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

SILVA, Roberto e CLEMENTE, João (org.), **A Pesquisa em Pedagogia Social.** V. X. Editora Expressão e Arte, São Paulo, 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodología da pesquisa-ação.** São Paulo: Editora Cortez, 1986.

VICHÈ, Mario. **Metodología de una Educación Sociocultural Transformadora.** Valencia, 2021.